



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE – PROFEI

Kamila Camilio Martinhuk

**DANÇA E INCLUSÃO: SUGESTÕES DE ATIVIDADES
PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Ponta Grossa
2022**



Kamila Camilio Martinhuk

**DANÇA E INCLUSÃO: SUGESTÕES DE ATIVIDADES
PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Produto apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva – Mestrado Profissional em rede - PROFEI da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como parte integrante da dissertação: A dança como meio de inclusão para a pessoa com deficiência na aula de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental, para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva. Orientadora: Prof.^a Dra. Carolina Paioli Tavares



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA (PROFEI)

PRODUTO EDUCACIONAL _CADERNO DIDÁTICO

Organização:

Kamila Camilio Martinhuk (pesquisadora)
Dr. Carolina Paioli Tavares (orientadora)

Ilustrações/imagens:

Canva.com

Martinhuk, Kamila Camilio
M385 Dança e inclusão: sugestões de atividades para as aulas de educação física / Kamila Camilio Martinhuk. Ponta Grossa, 2022.
35 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) - Área de Concentração: Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Paioli Tavares.

1. Educação física escolar. 2. Dança. 3. Educação especial. 4. Educação inclusiva. 5. Deficiência. I. Tavares, Carolina Paioli. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação. III.T.

CDD: 372.86

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos- CRB9/986

DANÇA E INCLUSÃO: SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Fonte: banco de imagens do Canva

01

Apresentação

02

Propostas de
atividades

03

Conclusões

04

Referências
bibliográficas

ÍNDICE



Fonte: banco de imagens do Canva

01. APRESENTAÇÃO

Caro professor (a):

Este caderno didático é fruto de uma pesquisa intitulada “A dança como meio de inclusão para pessoas com deficiência na aula de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental”, cuja realização visou atender aos pré-requisitos do “Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI)”.

A pesquisa em questão objetivou compreender como a dança pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física visando a inclusão dos alunos e alunas com deficiência. Para isto, foi realizado um levantamento bibliográfico de estudos e pesquisas sobre a temática e desenvolvido um questionário o qual foi respondido por professores de Educação Física da Rede Municipal de Ponta Grossa – PR que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A partir disso, obteve-se um panorama sobre como a dança é trabalhada nas aulas de Educação Física, no contexto de escolas de ensino regular, na presença de alunos com deficiência além de compreender as dificuldades que os professores e professoras enfrentam ao trabalhar a dança para este grupo e as estratégias criadas para o cumprimento dos objetivos de aula e principalmente, a inclusão do público em questão.

Se faz importante ressaltar que a dança, apesar de estar presente como um conteúdo curricular da Educação Física, preconizado em documentos norteadores como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e evidenciada em estudos da área como Brasileiro (2008), Verderi (2009), Ribeiro (2019), Moura et al. (2020) e Alves e Couto (2020) entre outros, seu ensino ainda não é efetivado na escola.

Diversas são as justificativas para esta realidade entre elas destaca-se a falta de formação profissional, tanto inicial quanto continuada bem como a carência de referências didáticas condizentes e aplicáveis à realidade escolar, como aponta Moura et al. (2020).

As evidências apontadas tendem a se multiplicar quando o assunto dança se volta a pessoas com deficiência. Atualmente, existe uma grande demanda de matrículas do público-alvo da Educação Especial nas escolas de ensino regular e o professor precisa estar disponível e preparado para desenvolver seu trabalho frente a diversidade.

Diante disso evidencia-se a necessidade de oferecer alternativas que possam servir de suporte didático para os professores e professoras de Educação Física para que possam garantir o direito de aprendizagem a todos os estudantes, entre eles o com deficiência.

Sendo assim, o produto educacional aqui apresentado, contém propostas de atividades para a prática da dança voltada para a inclusão dos alunos e alunas com deficiência.

A construção das atividades teve quatro pontos de partida.

O primeiro diz respeito aos apontamentos feitos pelos professores e professoras participantes. Os dados obtidos através do questionário possibilitaram a construção das propostas.

O segundo ponto de partida, para a construção das atividades, foi a obra de Ribeiro (2019) a qual aponta os elementos básicos estruturantes da dança.

Escolhe-se estes elementos como referência por acreditar que são essenciais e presentes em qualquer estilo ou modalidade de dança, ou seja, são fatores básicos para que a dança aconteça em qualquer ambiente para qualquer pessoa. A seguir será explanado sobre o que consiste cada um destes elementos:

Ação corporal

Todas as possibilidades de movimento que o corpo é capaz de realizar como: diferentes tipos de deslocamentos, saltos, giros e rolamentos. Movimentos possíveis a partir das articulações que compõe o corpo (cabeça, tronco, membros superiores e inferiores), movimentos que produzem sons como palmas, estalos, batidas de pé.



Espaço



Fonte: banco de imagens do Canva

Se refere ao “onde” o corpo está e se relaciona com a noção espacial a partir do plano, direção e dimensão. Para definir o plano espacial utiliza-se como referência a cintura, assim, traça-se o plano baixo, médio e alto. Os movimentos realizados em plano baixo são os que permitem o contato do corpo com o chão, no plano médio os movimentos que possibilitam o contato de 50% do corpo no solo e o plano alto é atingido com movimentos em pé e saltos.

A direção corresponde ao caminho a ser percorrido como para frente, atrás, lado direito, esquerdo, diagonais, para baixo, para cima ou a combinação de mais de uma direção. Já a dimensão consiste na expansão que o corpo pode se desenhar, como por exemplo: largura (largo/estrito), altura (alto/baixo) e profundidade (frente/atrás).

Tempo

Corresponde aos diferentes ritmos e sua exploração, variando do mais lento para o mais rápido. Cada pessoa tem um ritmo individual que, a partir das experiências em grupo, tem seu ritmo readequado ao coletivo. O ritmo é algo inerente ao movimento humano e também está relacionado ao som ou música, com altura, intensidade e timbre.



Fonte: banco de imagens do Canva

Intenção

Também conhecida como expressão corporal, uma forma de linguagem capaz de comunicar de forma não verbal, expressar sentimentos, imitar e interpretar. O ponto de partida para o trabalho da expressão corporal está em trabalhar a consciência de si enquanto corpo através de estímulos diversos como os sensoriais e, a partir de então, construir um repertório motor e ser capaz de usufruir dele e interagir com o outro.



Fonte: banco de imagens do Canva

Se faz importante ressaltar que os elementos expostos se interligam entre si, sendo possível abordá-los ao mesmo tempo, dentro de uma mesma atividade assim como enfatizar um ou dois deles em uma proposta.

Durante a criação das atividades, os elementos apontados pela autora foram adaptados visando a flexibilidade necessária para o trabalho com a dança para pessoas com deficiência.

As adaptações partiram das propostas de estudos e pesquisa sobre a dança para a pessoa com deficiência as quais também visaram a construção de produtos educacionais voltados a temática como os de Bernabé (2001), Cunha (2017), Paulino (2017) e Oliveira (2020), sendo este então, o terceiro ponto de partida.

O quarto fator que subsidiou a criação deste produto foi a experiência pessoal e profissional em dança da referida autora a qual enfatiza a utilização de “estímulos criativos” (termo proveniente da Dançaterapia - Método Maria Fux).

Estes, são incentivos ou comandos verbais, sensoriais, corporais, com auxílio de materiais ou não, que tem a finalidade de proporcionar maior compreensão do movimento e auxiliar na criação do movimento espontâneo e legítimo. Com formação no método em questão, utiliza-se desta estratégia para tornar o ensino da dança mais acessível, leve e possível.

Vale ressaltar que este produto não especifica um tipo de deficiência tão pouco um estilo de dança, visto que na escola não se preza por uma única proposta de dança assim como não se matricula apenas alunos com uma determinada deficiência.

Em relação a deficiência, o professor, ao entrar em contato com este material, deve ter a clareza de que uma proposta pode dar certo para um aluno, mas também poderá não suprir a necessidade de outros, mesmo que apresentem a mesma deficiência.

Por isso, o que será apresentado não se configura como um plano de aula tão pouco como uma receita pronta ou modelo padronizado e sim, como uma possibilidade que pode ser ajustada e transformada em tantas outras, de acordo com a necessidade e realidade de cada escola, condições de trabalho, deficiência do aluno, idade, estágio de desenvolvimento motor entre outros fatores

As atividades propostas estão direcionadas a alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com flexibilidade para realizar as devidas adaptações referentes ao currículo e contexto escolar.



Fonte: banco de imagens do Canva

02. PROPOSTAS DE ATIVIDADES

ATIVIDADE 1: dançando conforme os dados

Objetivos:

Reconhecer as partes do corpo; Identificar as possibilidades de movimentos das partes do corpo; ampliar a mobilidade articular



Recursos didáticos: dados com imagens das partes do corpo a serem trabalhadas, sugestões: cabeça, braços, pernas, tronco, mãos, quadril. Caixa de som.



Tempo: 60 min.

Desenvolvimento:

Passo 1: dispor os alunos em círculo.

Passo 2: identificar os conhecimentos prévios dos alunos, questionando sobre: quais as partes do nosso corpo? Quais movimentos elas fazem?

O professor pode explorar os movimentos a partir das articulações: Quais fazem movimentos circulares (rotação/circundação)? Quais fazem movimentos de flexão e extensão? De que forma os nossos ombros/cabeça/tronco/pés/joelhos/dedos, podem se mexer?

Inserir um pouquinho de texto

Passo 3: após a identificação e exploração dos possíveis movimentos das partes do corpo iniciar a dança dos dados. Escolher uma música da preferência da turma. Enquanto a música toca o dado vai passando de mão em mão, quando a música parar, o aluno/a que estiver com o dado em mãos deverá lançá-lo para cima e observar a imagem que será sorteada. O aluno/a deverá dançar, ao som da música, movimentando aquela parte do corpo.

Variação da atividade:

◇ O aluno A jogará o dado e deverá escolher um colega (aluno B), se posicionar de frente para o colega. Este (aluno B) deverá imitar os movimentos da parte do corpo do aluno A.

◇ Disponibilizar dois dados. Estes ficarão no centro do círculo. Escolher um acessório que possa ser vestido e desvestido como um boné, um colar ou até mesmo um colete, caso queira aumentar o grau de dificuldade. Este objeto deve ir passando enquanto a música toca e, ao parar a música, quem estiver com ele deve ir até o centro do círculo, lançar os dois dados e dançar mexendo as duas partes do corpo. Pode-se também disponibilizar três dados para aumentar o grau de dificuldade e também ampliar a combinação de movimento. A escolha de quantos dados lançar pode também ficar a critério do aluno. Mas é interessante que, no início, ele seja estimulado a mexer duas partes do corpo.

◇ Outra possibilidade é sortear dois ou mais dados, porém as partes do corpo que aparecerem não podem ser mexidas durante a dança.

Considerações sobre a proposta:

◇ A partir dos objetivos propostos nessa atividade o aluno/a com deficiência terá oportunidade de ampliar sua consciência a respeito da estrutura e da mobilidade do seu corpo. Mesmo que o aluno não tenha a mobilidade de algum segmento corporal, como é o caso da deficiência física, é importante lembrá-lo que esta parte do corpo existe e faz parte de um todo.

◇ O passo 1 e 2 são importantes para iniciar a referência de movimento e exploração dele, ou seja, darão subsídios para que o aluno se movimente futuramente por conta própria, sem ficar refém de uma alguém para copiar. A utilização das imagens ajudará na memorização e compreensão da proposta, principalmente para alunos com deficiência intelectual bem como autistas e deficientes auditivos.

◇ O uso de músicas mais populares ou do interesse das crianças ajudam na movimentação.

ATIVIDADE 2: comer a música



Objetivos:

Estimular a percepção corporal e musical; despertar a imaginação e criatividade; desenvolver a percepção rítmica.



Recursos didáticos: caixa de som.



Tempo: 60 min.

Desenvolvimento:

Passo 1: escolher uma música da preferência da turma e que tenha mudanças rítmicas. Segue uma sugestão ao final da atividade.

Passo 2: iniciar contando uma história: hoje vamos comer a música! Sim, e ela vai tocar dentro de nós! Antes de ligar o som, o professor poderá instigar a imaginação dizendo que vai tirar a música do bolso ou de algum outro espaço fechado e entregar na mão dos alunos, eles devem segurar a música para que ela não fuja! Depois que todos ganharem um pedaço da música poderão colocá-la na boca e aí o professor ligará a música.

Passo 3: todos deverão mastigar a música. O professor deve conduzir variações desse mastigar: com as bochechas cheias de ar, sem ar, de boca aberta, fechada, entre outros. A música pode ter gostos como doce, amargo, azedo, salgado e expressões faciais podem surgir junto com essas referências sensoriais.

Passo 4: chegou a hora de engolir a música! E é aí que a mágica acontece pois ela vai passar a tocar dentro do nosso corpo! Aonde ela tocar será a parte do corpo de deverá se mexer, ou seja, dançar. A seguir será sugerido uma ordem para essa dinâmica, que pode ser alterada conforme a criatividade do professor:

- > A música começa a tocar lá no estômago, fazendo com que a barriga se mexa! Explorar os movimentos desta região e ampliar para o tronco.
- > A música desce para o quadril, depois sobe para o pescoço e cabeça.
- > A música passa a tocar nos ombros, braços, mãos.
- > Desce para as pernas e pés.
- > A música passa a ocupar o corpo todo que dança por inteiro.

Variações da atividade:

- > Pode-se propor pequenos deslocamentos no espaço.
- > A atividade pode ser realizada no chão, deitado em decúbito dorsal, ou todos sentados em cadeiras. Uma variação aplicável para crianças com deficiência física ou baixa mobilidade.
- > Após a experimentação em conjunto o professor poderá dividir a turma em dois ou mais grupos, cada grupo ficará com a música em uma parte do corpo. O professor irá apontar para o grupo que irá dançar, os demais aguardam a sua vez, observando os colegas que estão realizando a atividade.

ATIVIDADE 3: o meu corpo no espaço



Objetivos:

Proporcionar a relação de si com o espaço; reconhecer diferentes formas que o espaço tem e de se deslocar nele; desenvolver a percepção rítmica e espacial.



Recursos didáticos: caixa de som; giz ou fita crepe; bambolé e cones.



Tempo: 60 min.

Desenvolvimento:

Passo 1: para verificar o repertório motor e o entendimento do espaço que os alunos tem, fazer o seguinte combinado: todos devem caminhar pelo espaço, sem dar as mãos, 1 sinal (palma, apitou, cartão colorido ou outro) todos devem parar, 2 sinais devem continuar.

Passo 2: segue a mesma dinâmica. O que muda agora é que, no primeiro sinal o aluno deverá parar e observar como está o espaço (é comum todos estarem no mesmo lugar aglomerados). Pedir que, no segundo sinal, eles observem e ocupem os espaços vazios. Sugere-se que até aqui, seja feito sem música.

Passo 3: espalhados no espaço e virados para a mesma direção, tendo agora o professor como referência à frente. Explicar que o espaço tem várias direções como: frente, lado direito, esquerdo, atrás e diagonais e pode ser ocupado de diversas formas, tudo depende de nós. Com o auxílio de uma música propor uma sequência de movimentos como o caminhar para frente, para trás, para o lado direito e esquerdo.

O professor poderá escolher a marcação desta caminhada, como por exemplo: em quatro tempos, ou oito tempos. Ou apenas combinar uma forma de marcar o ritmo da música ao caminhar. É importante que isso seja feito com o corpo direcionado para os 4 lados do espaço.

Passo 4: construído esta referência espacial o professor poderá ligar a música e pedir para que novamente ocupem o espaço, mas agora lembrando que podem caminhar não apenas para frente, mas para trás e para os lados, deixar que as crianças utilizem sua própria percepção rítmica ou seja, a marcação da caminhada.

Passo 5: para auxiliar na construção imaginária de que o espaço tem várias formas, pode-se dividir a quadra em três partes.

Parte 1: dispor os bambolês espalhados. Os alunos que ficarem neste grupo deverão se movimentar contornando os círculos podendo também fazer movimentos circulares com o corpo.

Parte 2: quatro a cinco cones em linha reta com distância de aproximadamente um metro ou mais, dependendo da necessidade do aluno. Neste grupo os alunos deverão dançar se deslocando em "zig-zag" pelos cones de modo a desenhar uma linha curva imaginária. Pode-se desenhar no chão, com giz, a linha. Esse grupo também poderá fazer movimentos ondulantes com o corpo

Parte 3: desenhar quadrados no chão com giz ou fita crepe. Quem ficar neste grupo deverá realizar movimentos de forma mais retilínea como: contornar o quadrado dando passos laterais, fazer formas com o corpo tendo como referência as linhas reta

Variações da proposta:

- ◇ Dançar entre os espaços das linhas ou formas que estão espalhadas, sem tocá-los.
- ◇ Dançar alternando: horas dentro destes espaços horas fora, para os grupos que estão com os bambolês e quadrados.
- ◇ Fazer um rodízio dos grupos para que todos possam passar pelas três experiências.
- ◇ Após todos passarem pelas três propostas pedir para que escolham a qual mais gostaram. Feito isso, ligar a música e cada grupo mostra, na sua vez, o que mais gostou de fazer.

Considerações da proposta:

- ◇ Essa é uma atividade que exige da observação do professor e criatividade do mesmo para conduzir e modificar o que for necessário.
- ◇ A divisão em grupos propõe uma interação entre as crianças. Ao lançar uma proposta pode-se utilizar a palavra "desafio" para dar mais motivação para os alunos. Como por exemplo: o desafio de agora vai ser dançar ocupando os espaços entre os bambolês, ou fora dos bambolês, sem encostar neles! Agora o desafio vai ser dançar por estes mesmos espaços, mas fazendo movimentos circulares ou escolher um espaço para fazer sua dança. O mesmo pode acontecer com os outros grupos.

Sugestão de música: baião destemperado de Barbatuques.

Acesso em: [https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=BoDHWMcFb6A)

v=BoDHWMcFb6A.



ATIVIDADE 4: toque - patoquete



Objetivos:

Explorar os deslocamentos no espaço; desenvolver o ritmo; aprimorar a compreensão do corpo no espaço.



Recursos didáticos: caixa de som.



Tempo: 60 min.

Desenvolvimento:

Passo 1: ouvir a música “toque-patoquete” de Parangolé, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PhtaOIU1Kkc>. Primeiramente, ouvir e identificar se a música tem propostas com ritmo rápido e devagar. O ritmo das palavras “toque-patoquete” é **acelerado** e o “tumba” **lento**.

Passo 2: realizar os movimentos de acordo com o ritmo da música.

Exemplo 1: enquanto a música fala “toque-patoquete” todos devem se deslocar pelo espaço marcando os pés no chão acompanhando o ritmo acelerado. Quando a música tocar “tumba-tumba-tumba- tumba” diminuir o ritmo. A música fala quatro vezes a palavra “tumba” então, pode-se estipular apenas quatro marcações de pés ou passos.

Variações da proposta:

◇ Trocar as marcações dos pés em forma de passos por outras formas como: marchar igual soldado, caminhar de lado entre outros.

◇ Fazer no “toque-patoque - patoque- toque- tiquetê-tiquetê” os deslocamentos rápidos com intenção de leveza e no “tumba-tumba-tumba-tumba” lento com intenção de peso, podendo também curvar o corpo para baixo, soltar os braços como se estivesse muito pesado.

◇ A atividade pode ser realizada sentados em cadeiras, até mesmo dentro da sala de aula. No “toque-patoque” tocar o corpo com as mãos, como se estivesse carimbando as mesmas na roupa e na pele. No “tumba-tumba” passa a mão para limpar o carimbo.

◇ O ar também pode se transformar em várias portas que receberão o toque, com as mãos fechadas. Bater nas portas que estão no ar quando a música tocar “toque-patoque” e no “tumba-tumba” fazer movimento de “choque” em alguma parte do corpo ou uma pose a cada palavra tumba dita.

Considerações sobre a proposta:

◇ Essa também é uma atividade cuja intenção é conduzir a movimentação, mostrar caminhos, de preferência criativos, para que os alunos atinjam os objetivos. O professor também deve se expressar corporalmente, do seu jeito, em alguns momentos da atividade, além dos comandos verbais.

É muito comum os alunos saírem da proposta como, por exemplo, começar a correr. Neste momento deve-se voltar a atenção na música e na proposta de movimento.

◇ É uma atividade cheia de possibilidades. A música repetitiva auxilia na compreensão dos movimentos e nas diferenças deles, como o rápido e o lento.

◇ Os alunos podem e devem sugerir o que fazer em cada comando musical.

ATIVIDADE 5: dança das cores



Objetivos:

Desenvolver a expressão corporal e a criatividade; experimentar diversos ritmos; promover experiências sensoriais



Recursos didáticos: caixa de som; giz ou bambolê; cartões de quatro ou mais cores diferentes; uma lista de desafios corporais



Tempo: 60 min.

Desenvolvimento:

Passo 1: dispor os bambolês ou desenhar círculos com giz no espaço, no mínimo um para cada criança. Pode-se ter mais. Colocar ao lado de cada círculo um cartão colorido. Antes de iniciar estabelecer uma sequência de músicas de diversos ritmos. Uma sugestão é trabalhar com as músicas de danças populares e folclóricas.

Passo 2: ao som da música as crianças devem se movimentar pelo espaço. O professor pode orientar sobre as formas de deslocamento (marcando o ritmo andando de lado, de costas, saltitando, fazendo marcação de 2x2 se a música for um forró, por exemplo).

Passo 3: o professor, quando achar oportuno, irá parar a música. Neste momento, cada aluno deverá escolher um círculo e ficar dentro dele.

Passo 4: o professor vai sortear uma cor, os alunos que estiverem correspondendo a ela deverão fazer o comando dado pelo professor, ao som da música ou não.

Passo 5: realizado o desafio, a atividade se reinicia.

Variações da proposta:

◇ Estabelecer o seguinte combinado: quando parar a música, todos devem olhar para o professor, antes de escolher um bambolê, pois o professor vai sortear uma ou duas cores e só os bambolês correspondentes a elas podem ser ocupados. Desta forma deverão formar grupos e ao ligar a música deverão cumprir comandos como: dançar em uma balada (ao som de uma música característica), em um baile gaúcho, em um forró, em uma música de ciranda de roda.

Considerações da proposta:

◇ Nesta atividade pode ser trabalhado outras questões importantes como a lateralidade com comandos como: dançar com o pé direito dentro do bambolê.

◇ Ela é uma atividade de nível fácil que contempla diversos objetivos e adaptável a diversas situações.

Sugestões de comandos:

- ◇ Dançar fazendo ondas com o corpo;
- ◇ Dançar desenhando círculos no ar com as articulações do corpo;
- ◇ Dançar fazendo expressões faciais;
- ◇ Dançar imitando um colega escolhido para propor o movimento;
- ◇ Dançar igual um robô, com movimentos estacados e retilíneos;
- ◇ Dançar em câmera lenta e em ritmo acelerado
- ◇ Dançar fora do ritmo
- ◇ Imitando animais
- ◇ Fazer movimentos de esportes no ritmo da música.

ATIVIDADE 6: dança do pano



Objetivos:

Desenvolver a expressão corporal e a criatividade; explorar o material "pano"; promover a socialização através da atividade em grupo.



Recursos didáticos: caixa de som; pedaços de pano grandes, suficiente para um grupo de no mínimo quatro crianças. Pode ser TNT, malha com elastano ou outro tipo de pano.



Tempo: 60 min.

Desenvolvimento:

Passo 1: o professor pode contar a história de um pano encantado que se transforma em diferentes coisas e ouvir a música junto com os alunos para identificar as coisas que ele vai se transformar. Neste momento já questionar: como seria uma ponte? Uma casa? Um paraquedas?

Passo 2: dividir a turma em grupos de acordo com o tamanho do pano.

Passo 3: ao som da música, realizar os movimentos. Nas estrofes onde a música não fala sobre o que se transformar, cada grupo pode criar uma forma de se movimentar e movimentar o pano. Se o grupo tiver dificuldade o professor pode propor algo como: balançar o pano fazendo ondas (panos com elastano tem um efeito bem divertido), girar em forma de roda ou embalar o pano. Quando a música falar o objeto a ser transformado, cada grupo cria o seu.

Variações da proposta:

- ◇ A atividade pode ser realizada de forma individual, cada aluno com seu pano.
- ◇ Ao final da aula propor uma apresentação dos grupos.
- ◇ Essa atividade pode ser transformada em uma proposta coreográfica, construída a partir da criação coletiva das crianças.

Referência de:

<https://www.youtube.com/watch?v=H7IUS4BkOYI>

<https://www.youtube.com/watch?v=AKMdDxhqsmw>

<https://www.youtube.com/watch?v=VrEt9cUKQZ0>

ATIVIDADE 7: desenhar e dançar a música



Objetivos:

Desenvolver a percepção rítmica e musical; instigar a criatividade; aprimorar os sentidos; desenvolver a consciência corporal.



Recursos didáticos: folhas de papel cartão, cartolina ou papel craft; canetinha, caneta marca texto ou similar, de duas cores, para cada criança. Precisa ser algo que marque facilmente o papel.



Tempo: 60 min.

Desenvolvimento:

Passo 1: entregar o material para os alunos e explicar que para prosseguir será preciso ouvir e perceber alguns elementos da música. A música sugerida é “freedom” de Django Unchained, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xdOykJXS1g>. Ao ouvir a música, identificar o instrumento que marca o ritmo da mesma, que é o pandeiro.

Passo 2: após identificar o pandeiro marcar o ritmo dele com palmas. Se o professor dispuser de mini pandeiros pode utilizar.

Passo 3: após identificar o ritmo focar na melodia proporcionada pela voz da música. A voz da música apontada acima propõe movimentos suaves e ondulantes. Propor para os alunos a experimentação corporal da voz. Pode ser uma experiência parecida com a exposta na atividade “comer a música”.

Passo 4: feito essas identificações, cada aluno, de posse de sua caneta vai marcar o ritmo da música fazendo pingos no papel, ou seja, cada vez que ouvir o pandeiro deverá bater com a ponta da caneta no papel, espalhando vários pontinhos neste espaço.

Passo 5: feito os pontinhos, mudar a cor da caneta e voltar a focar na voz da música. A voz vai fazer com que os pontos sejam ligados. Com outra cor de caneta, quando o aluno ouvir a voz, ele vai ter que traçar linhas ligando os pontos. Isso de forma livre e intuitiva, sem a intenção de formar um desenho ou figura. Ao final a música será desenhada e representada pelos pontos e linhas, de acordo com a sensibilidade de cada um, formando um desenho abstrato.

Passo 6: pendurar o desenho em algum lugar, caso não tenha essa possibilidade, mantê-lo no chão. Agora vamos dançar o desenho!

Como dançar o desenho:

◇ Primeiramente, com uma das mãos. A mão vai desenhar no ar todas as linhas traçadas no papel. As linhas darão referência para o movimentar-se. Pode-se ampliar alternando as mãos para trabalhar os dois lados do corpo e depois as duas mãos juntas.

◇ Outra alternativa é desenhar as linhas com partes do corpo isoladas como: cabeça, língua, ombros, pés, até integrar o corpo todo.

Variações da proposta:

◇ Os pontos e as linhas podem ser desenhados no corpo, de forma imaginária, sem caneta. Também pode ser usado no ar, utilizando o potencial imaginativo.

◇ O mesmo pode acontecer nas costas de um amigo, ou em círculo, sentados no chão, onde todos podem fazer os pontos e linhas ao mesmo tempo.

Considerações da proposta:

◇ Essa é uma atividade que exige muita imaginação e criatividade. Não é uma proposta tradicional por isso pode ser desafiadora para o professor e talvez não dê certo na primeira tentativa. Contudo, é uma atividade muito rica em percepções e sensações.

◇ É importante ter a consciência de que os ritmos não serão marcados de forma perfeita e a melodia não será traçada de forma harmônica. É preciso respeitar o tempo de cada aluno.

ATIVIDADE 8: siga o mestre



Objetivos:

Explorar os movimentos do corpo; imitar a partir de estímulos criativos.



Recursos didáticos: um pedaço de tecido; caixa de som.



Tempo: 60 min.

Desenvolvimento:

Passo 1: dispor as crianças espalhadas em linhas intercaladas ou ainda, em círculo.

Passo 2: ao som de uma música (de preferência instrumental) o professor fará movimentos com o tecido e os alunos deverão seguir estes movimentos realizando-os com o corpo.

Exemplos:

- ◇ Balançar o tecido = balançar o corpo
- ◇ Soltar o tecido no chão = deitar no chão
- ◇ Sacudir o tecido no chão = mexer o corpo no chão
- ◇ Jogar o tecido para cima = dar um salto

Variações da proposta:

◇ Outros objetos podem auxiliar na referência de movimento como a bola, que possibilita o rolar. Uma boneca de pano também amplia as possibilidades de imitação de movimentos. Folha de jornal, guarda-chuva entre outros que o professor achar pertinente.

ATIVIDADE 9: dança do elástico



Objetivos:

Trabalhar a noção espacial; estimular a interação em grupo; ampliar o repertório motor a partir de um material não comum às aulas.



Recursos didáticos: caixa de som; elásticos. Uma peça de 10 metros com as pontas emendadas para a turma toda e posteriormente pedaços menores para pequenos grupos.



Tempo: 60 min.

Desenvolvimento:

Passo 1: iniciar com a turma em círculo, todos segurando uma parte do elástico. O professor deverá conduzir a exploração em grupo deste material como: elevar o elástico acima da cabeça, abaixar, segurar o elástico com um dos ombros, contrair e expandir o círculo, girar a roda, passar o elástico da frente para atrás do corpo, se deslocar em círculo, porém sentados, passar para o lado de dentro e de fora do círculo, entre outros.

Passo 2: o professor pode pedir para três alunos escolherem um movimento feito no passo 1 e com eles criar uma dança circular. Por exemplo: girar a roda para a direita, para a esquerda; andar oito passos para o centro da roda e voltar mais oito passos para a posição inicial; um grupo segura o elástico acima da cabeça e o outro sair contornando os amigos, em movimento de “zig-zag” até chegar no lugar novamente, trocar a função.

Variações da proposta:

◇ Após a exploração em grupo pode-se dividir em pequenos grupos e pedir para que explorem os movimentos e criem uma dança circular.

Considerações da proposta:

◇ A atividade induz o trabalho coletivo e cooperativo. Com a divisão de grupos dá-se a possibilidade de ampliar a socialização. O professor precisa estar atento em relação ao comportamento da criança com deficiência e das crianças sem deficiência, ou seja, observar se as crianças sem deficiência estão dando espaço e vez para as ideias do colega com deficiência. Caso seja necessário, o professor poderá intervir auxiliando o grupo a construir seus movimentos.

ATIVIDADE 10: os tambores



Objetivos:

Estimular a criatividade; motivar a criação de movimentos; trabalhar o espaço, tempo e intenção de movimentos.



Recursos didáticos: caixa de som;



Tempo: 60 min.

Desenvolvimento:

Passo 1: conversar com os alunos sobre o tema “tocar tambor”. O que é um tambor? Ele emite algum som? Como as pessoas tocam o tambor? Hoje nós vamos dançar e tocar este instrumento musical, de forma imaginária.

Passo 2: ao som de uma música com marcação de tambor, solicitar para que se desloquem no espaço tocando o tambor que estará à frente do seu corpo, de forma imaginária. É natural que nessa fase, os alunos também façam movimento de marcha. Nessa etapa, o tambor também pode ser tocado sentado ou intercalar o deslocamento (nível alto) com o sentar (nível baixo).

Passo 3: os tambores já não estão mais a frente e sim espalhados por todo o espaço. Será necessário agora, deslocar-se e tocar o tambor quando passar por ele. Eles são de vários tamanhos, altos, baixos, muito baixos. Isso estimulará o trabalho dos níveis do espaço e as dimensões do mesmo.

Passo 4: para voltar a calma, os tambores estarão no corpo. Sentados ou deitados, tocar os tambores, ou seja, tocar o próprio corpo com o ritmo da música. Pode-se aproveitar e enfatizar na produção de sons com o corpo.

Variações da proposta:

◇ Essa atividade pode ser dividida em grupos. Cada grupo deverá tocar o tambor de uma forma diferente.

Exemplo: grupo 1= tambores pelo corpo, grupo 2= tambores no ar. O professor será o maestro, e deverá apontar qual grupo fará os movimentos. O outro aguarda e aprecia o grupo que está fazendo. O professor escolherá o tempo que cada grupo ficará fazendo. Fica divertido apontar de forma rápida.

Considerações sobre a proposta:

◇ Essa atividade requer um mergulho na imaginação. O professor precisa estar aberto a essa dinâmica, por mais estranha que ela possa parecer. Novamente não é uma atividade que requer conhecimento técnico de dança, mas que inclui os elementos técnicos dela de forma criativa.

◇ Caso o grupo tenha dificuldade de imaginar o tambor o professor pode levar algo concreto para iniciar a atividade, como o próprio tambor ou algo que possa representá-lo, como um balde, bacia entre outros recursos. O professor poderá fazer uma demonstração com este objeto, de como seria a proposta caso tivesse a disponibilidade de vários tambores. O professor também pode transitar entre os alunos durante as propostas, segurando o objeto e proporcionar o contato concreto aleatoriamente, ou seja, horas deixando o objeto próximo do chão, horas no alto e em plano médio. Essa estratégia é válida para fazer com alunos que focam apenas em um padrão de movimento e que apresenta dificuldade de sair deste padrão.

03. CONCLUSÕES

Este produto revela como a dança pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física visando facilitar a inclusão de alunos com deficiência através de propostas lúdicas, criativas e com estímulos que provocam a participação de todos.

As propostas aqui contidas foram desenvolvidas a partir do princípio de socialização e oportunidades de experiências corporais através de atividades criativas, rítmicas e expressivas.

Através destas propostas é possível mostrar ao professor outras possibilidades de trabalhar a dança, as quais facilitam a inclusão das crianças com deficiência pois não visam um padrão de movimento, os quais não são julgados como certo ou errado. Com elas, as potencialidades corporais de cada um são valorizadas e o aluno ou aluna terão

autonomia para explorar novas possibilidades de se movimentarem, de refletirem sobre o mundo em que vivem, de se aceitarem como são, de se respeitarem e de se conhecerem melhor; criando um ambiente favorável e transformador, uma interação consigo, com o outro e com o mundo (REIS; OLIVIERA, 2020, p. 97).

O produto em questão apresenta atividades aplicáveis ao contexto de sala de aula, principalmente do ensino regular, ambiente em que acolhe diversos tipos de deficiência.

Com este material o professor poderá trabalhar elementos básico e técnicos da dança sem necessariamente ter uma formação específica em uma modalidade de dança e sem necessariamente focar em apenas processos coreográficos.

Enfatiza-se que o professor precisa estar aberto a novas possibilidades de ensino bem como ter a consciência de todos os corpos podem dançar. Sendo assim, é de suma importância que o professor, ao entrar em contato com este trabalho, tenha disponibilidade para o novo, para a criatividade e imaginação, que esteja livre de pré-julgamentos sobre a dança e a deficiência.

Deseja-se que este produto auxilie o professor de Educação Física a ampliar sua visão sobre dança e aplicar este conteúdo em suas aulas de forma mais criativa, dinâmica e inclusiva. Estima-se que este material, em sua flexibilidade, possa amparar o professor em seu planejamento de aula, principalmente na presença de alunos com deficiência.



Fonte: banco de imagens do Canva

04. REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, R. C. R. de. **A dança experimental e a inclusão de alunos com deficiência intelectual**: possibilidades para as aulas de Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental. 2020. Dissertação (mestrado) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/36150>. Acesso em 15 ago. 2020.

TERRA, A. M. **Corpos que dançam na diversidade e na criação**. 2013. Dissertação – Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14742>. Acesso em: 03 mar. 2021.

REIS, É. V. B. dos.; OLIVEIRA, M. M. de. **A autoestima na Dança-Educação**: uma estratégia com abordagem somática. 1. ed. Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2020.

RIBERIO, S. R. **Atividades rítmicas e expressivas**: a dança na educação física. Curitiba: InterSaberes, 2019.

MOURA, D. L. et al. Dialogando sobre o ensino da Educação Física: dança na escola. Curitiba: CRV, 2020.